



RESOLUÇÃO CUNI Nº 1.809

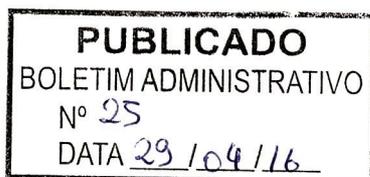
Aprova o Projeto Acadêmico e de Desenvolvimento Institucional para o **Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana-Fórum das Artes 2015**.

O **Conselho Universitário da Universidade Federal de Ouro Preto**, em sua 290ª reunião ordinária, realizada em 19 de abril deste ano, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o disposto no processo UFOP n.º 23109.000702/2016-56,

RESOLVE:

Aprovar o Projeto Acadêmico e de Desenvolvimento Institucional para o **Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana-Fórum das Artes 2015**, cujo documento fica fazendo parte integrante desta Resolução.



Ouro Preto, em 19 de abril de 2016.

Prof. Marccone Jamilson Freitas Souza
Presidente



PROJETO ACADÊMICO

FESTIVAL DE INVERNO DE MÚSICA, ARTES CÊNICAS E VISUAIS DE OURO PRETO E MARIANA - FÓRUM DAS ARTES 2016

Introdução

O Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana - Fórum das Artes 2016 é uma atividade de extensão universitária voltada para artistas, estudantes, profissionais acadêmicos e comunidade em geral, com atividades de mostra e discussão nas áreas de Música, Artes Cênicas e Visuais, Literatura, Audiovisual e Patrimônio. De caráter artístico e educacional valoriza o espírito coletivo e garante a continuidade do processo de repensar práticas salvaguardando as bases culturais que constituem a sociedade, seus valores e a continuidade de sua história.

Organizado pela Universidade Federal de Ouro Preto, como projeto institucional de extensão, com o apoio da Fundação Educativa Ouro Preto, como proponente, e das prefeituras de Ouro Preto e Mariana o diálogo artístico-cultural ocorre em apresentações cênicas e musicais, em exposições, em oficinas e em debates nas diversas áreas envolvidas. Ruas, praças, palcos, teatros, galerias, escolas são alguns dos espaços de convívio e enriquecimento.

Devido a necessidade de firmar documentalmente o envolvimento das duas instituições tem-se a necessidade de celebração de convênio mãe de forma a garantir o desenvolvimento das atividades e captação dos recursos.

Conceito

O Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana- Fórum das Artes 2016 visa a difusão das expressões culturais nacionais e internacionais, oferecendo um ponto de encontro para artistas e intelectuais de várias áreas de atuação discutirem as múltiplas formas de manifestações artísticas. Cumpre o destino de ser ao mesmo tempo um não-lugar e o lugar das múltiplas possibilidades. Território de transitoriedades da arte, este também é o espaço do reconhecimento das culturas locais e externas já estabelecidas. Reconhecimento desfrutado por artistas, moradores e turistas nas duas primeiras capitais de Minas Gerais.

Além de ser o mais tradicional do gênero no Brasil, é o ambiente para a inovação e a reflexão das práticas teatrais, musicais, plásticas, literárias, audiovisuais e patrimoniais. O envolvimento de artistas, moradores e turistas das duas primeiras capitais de Minas Gerais é o objetivo do "Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes", considerado um dos maiores eventos do meio em todo o Brasil.

De 08 a 24 de julho o encontro está marcado entre as brumas e ladeiras das tricentenárias cidades de Ouro Preto e Mariana. Configurado como projeto de extensão o movimento cultural é desenvolvido desde 2004 pela UFOP. O evento preocupa-se também com a formação de novos públicos e a ampliação do acesso à arte para as populações fora dos grandes centros. Mais uma troca diferenciada a ser conferida durante o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes 2016.



ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Festival de Inverno congrega ações em diversas áreas, concebidas por professores e outros profissionais alinhados com a concepção de valorização da cultura em seus mais diferentes aspectos.

Compreendendo que arte e cultura constituem-se de contornos que se fundem e resultam novos traços, para 2016 o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes decidiu inovar sua estrutura organizacional estabelecendo novas diretrizes para suas ações.

Neste novo formato as áreas de atuação serão reconformadas em eixos temáticos que objetivam privilegiar os aspectos conceituais de cada proposta. Com isso, essa nova divisão centra o foco nas intencionalidades e procedimentos que as envolve, além de refletir as discussões sociais nas atividades voltadas ao reconhecimento das diversidades, à contribuição nas formações, à conservação da memória, à busca das novas práticas e ao permanente compromisso de inclusão.

4.1. Diversidades

A população brasileira e sua organização social efetivam-se de forma heterogênea diante da diversidade regional, de constituição e de interesses presente no território nacional. Com isso, a cada dia é demandado o reconhecimento dos direitos e formas de atuação de pessoas e grupos que se mostram sem identificação com modelos pré-estabelecidos. Essas questões são entendidas como as diversidades relacionadas ao gênero, à sexualidade, às raças e a outros nichos de descrição e condicionamento humanos. Portanto, como causa e consequência, tem-se na expressão desses desejos as manifestações culturais e artísticas.

4.2. Formações

Arte e Cultura estão presentes em uma série de atividades pedagógicas difundidas entre os diversos níveis de formação e campos do saber. Revelam-se também como meios educativos não formais, contribuindo para a progressão do conhecimento devido sua capacidade de provocação e ambientação de pessoas em situações cotidianas ou fictícias. A partir daí, compreende-se como formação as atividades articuladas com as escolas, pois além de ações que agreguem professores e gestores educacionais, intervém o viés pedagógico com a arte e a cultura.

4.3. Memórias

O reconhecimento e a valorização dos patrimônios culturais locais têm colaborado para transformar a *praxis* social cotidiana ao contribuir para a relativização das perspectivas hegemônicas sobre o mundo. Processos de registro de manifestações culturais de natureza imaterial e tombamento de bens físicos buscam indagar sobre o significado do patrimônio em zonas de interface entre comunidades de significado e grupos sociais distintos. Diante de tal debate, memória será compreendida por elementos edificadas, práticas reconhecidas institucionalmente ou reconhecidas como patrimônio em seus contextos locais.



4.4. Novas práticas

O ser humano e seu modo de relacionar estão interligados às práticas artísticas e culturais. Na via inversa, o desenvolvimento tecnológico abrange essas manifestações e dá origem a outras formas de ser. Essas experimentações possibilitam novas linhas de atuação identificadas em outras áreas do conhecimento, sejam elas das ciências humanas, biológicas, agrárias ou exatas. Compreende-se, então, como inovação a articulação de práticas já existentes e a busca da renovação técnica que podem também reconfigurar o cenário artístico-cultural.

4.5. Inclusões

Definir caminhos causa uma conseqüente exclusão de outras possibilidades. É na busca de revisão do próprio direcionamento que é pensado o movimento de inclusão de pessoas que, de uma forma geral, encontram-se alheias a eventos e práticas relacionadas a arte e a cultura. Entende-se esse movimento como a busca da acessibilidade de pessoas com dificuldades físicas e/ou mentais, a ampliação das ações para localidades comumente excluídas e outras formas de estender o alcance da arte e da cultura.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO

08 a 24 de julho de 2016

OBJETIVOS

Geral

Fomentar os diálogos da cultura regional, nacional e internacional, promovendo o debate e a abertura de espaços diferenciados para os fazeres e saberes artísticos.

Específicos

- Promover o encontro e o debate cultural entre os diferentes públicos;
- Viabilizar o estudo das artes e desenvolvimento de novas linguagens artísticas;
- Valorizar a produção artística local, abrindo outros campos de projeção;
- Formar novos públicos com ações artísticas na periferia e distritos;
- Promover o turismo cultural com a experimental artística diversificada;
- Estimular o registro e a preservação da memória.

Justificativa

O primeiro Festival de Inverno de Ouro Preto ocorreu em 1967. Foi formatado inicialmente por um grupo de professores da escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais com o intuito de levar a arte à coletividade. Implementado em Ouro Preto como atividade de extensão, o Festival teve uma segunda e consolidada edição em 1968. Apesar da forte repressão da ditadura militar, o evento realizado neste e nos anos seguintes propiciaram espaços para o debate e reflexão, englobando questões políticas em âmbito nacional e internacional. Em 2004, a Universidade Federal de Ouro Preto assume a realização do festival, envolvendo também a cidade de Mariana com a



proposta de integração das atividades culturais nas duas primeiras capitais de Minas Gerais.

O Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes, mantém sua visão de extensão universitária, tendo uma preocupação especial com a comunidade. Compreendido como uma forma de concretização das manifestações culturais abre à população e visitantes diversas possibilidades de encontro, descobertas, conhecimento e intercâmbio. A cada ano o Festival de Inverno firma-se como um dos maiores festivais do gênero nos país, tornando a região um dos principais roteiros culturais do Brasil durante o mês de julho.

Prazo de Execução

O presente convênio terá a vigência de fevereiro de 2016 a dezembro de 2016.

Acessibilidade

A mobilidade com autonomia e segurança, constitui-se em um direito universal e resulta das conquistas sociais e do conceito de cidadania. Dessa forma e com base na universalidade do direito de ir e vir, a Coordenação, a cada ano, preocupa-se em manter viva a cidadania em todas as atividades onde são realizadas suas programações priorizando a execução das atividades em espaços abertos e em locais de fácil acesso a deficientes; atentando para medidas que facilitem o acesso como marcação clara com fita adesiva reflexiva das mudanças perigosas de níveis do piso, principalmente degraus; utilização de espaços com rampas de acesso para cadeiras de rodas e de indivíduos com dificuldades de locomoção, como no Centro de Artes Convenções da UFOP, no Cine Teatro Vila Rica, no SESI-Mariana, entre outros.

Os referidos espaços, por serem espaços públicos, já apresentam características que facilitam o acesso de deficientes e idosos e por isso não serão necessárias intervenções diretas para facilitar o acesso. Além disso, os locais onde acontecerão atividades do Evento são localizados em áreas centrais da cidade, próximos a pontos de ônibus e taxi e há diversas atividades que são abertas ao público em geral durante todos os dias de eventos.

Exemplo dos acessos a deficientes e idosos nos locais citados:

Centro de Convenções: as portas de acesso aos salões são amplas; portas de vidro, rampas e escadas são marcadas com fitas amarelas; piso antiderrapante nos principais salões; corrimão nas escadas; há elevador que liga o primeiro ao segundo andar do Prédio; banheiros adaptados a deficientes.

Cine Teatro Vila Rica: Ampla porta de acesso a sala de cinema com rampa em piso antiderrapante e corrimão; banheiros adaptados para deficientes.

SESI Mariana: Ampla porta de acesso ao auditório, com rampa em piso antiderrapante e corrimão; banheiros adaptados para deficientes.

Os espaços acima são os que receberão maior número de atividades durante o Festival de Inverno. Ressalta-se que outros espaços fechados poderão ser usados e que os espaços abertos onde acontecerão atividades de "rua", como peças teatrais e shows



serão sinalizados com fitas informativas e outros itens que a coordenação julgar necessário.

Democratização

Grande parte dos eventos é realizada em locais abertos com um público variado e constituído por diversas camadas sociais, reafirmando nossa política de democratização de acesso a bens culturais, sobretudo, ao contemplar diferentes áreas temáticas e possibilidades de participação que se abrem a todas as faixas etárias e seus respectivos interesses.

Os valores das atividades formativas (ações/workshops/palestras) podem variar de R\$ 5,00 a R\$ 25,00, justificando-se como forma de garantir a participação dos inscritos. Eventualmente, serão gratuitas mediante inscrições realizadas pelas associações de bairros ou atendendo às demandas específicas com a autorização da comissão organizadora.

O público do Festival é bastante diversificado, formado pela comunidade ouropretana e marianense, turistas, incluindo pessoas de todas as idades e classe social, profissionais e estudantes de todos os setores interessados em arte, cultura e história, em busca de fruição artística e aperfeiçoamento.

As apresentações teatrais, mostras, shows, exposições são gratuitas e abertas ao público em geral.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

As cidades de Ouro Preto e Mariana são constituídas de comunidades muito heterogêneas tanto nas questões culturais quanto nas sociais. Com o intuito de atender uma gama mais diferenciada desse público o Festival de Inverno investe em ações realizadas em comunidades localizadas fora das áreas centrais:

- **Ações nas Escolas públicas** – oficinas oferecidas em escolas da periferia envolvendo professores, alunos e familiares como o objetivo de facilitar o acesso e garantir a maior participação da comunidade.
- **Reserva de vagas** – definição de vagas nas oficinas oferecidas, com isenção de taxa de inscrição, específica para pessoas indicadas pelas associações de moradores das duas cidades.
- **Ações nos distritos** – programação nos distritos contemplando a maioria das localidades que compõem as cidades de Ouro Preto e Mariana.

Etapas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Secretaria dos Órgãos Colegiados



ETAPAS:	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS / ÁREA:	PERÍODO:
Definição das coordenadorias e comissões de áreas temáticas (curadores)	Coordenação Geral	Outubro de 2015 a fevereiro 2016
Captação de recursos	Fundação de Apoio/Coordenação Geral	Novembro de 2015 a julho de 2016
Elaboração de material gráfico – design	Coordenação de Comunicação	Abril a maio de 2016
Seleção de propostas a serem integradas na programação (atividades formativas e de eventos)	Coordenação de Programação e Curadorias	Março e abril de 2016
Definição da agenda de atividades formativas e de eventos; e locais de realização	Coordenação Geral, Coordenação Executiva, Curadorias e Coordenadorias	Abril a maio de 2016
Seleção de bolsistas para produção	Coordenação Executiva e Curadorias	Junho de 2016
Reserva de hotéis, transporte aéreo e terrestre	Coordenação de Produção	Bloqueio de hotéis em fevereiro e março de 2016. Reserva final de abril a junho de 2016
Impressão de peças gráficas e divulgação na mídia (além da internet)	Gráfica contratada, Coordenação Executiva, Coordenação de Comunicação	Maio a Julho de 2016
Preparação e montagem	Coordenações Executiva e de Produção	Junho e julho de 2016
AÇÕES - 2º FASE ETAPAS:	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS / ÁREA:	PERÍODO:



Montagem de equipamentos e infra estrutura	Coordenação de Produção e empresas contratadas	Junho e julho de 2016
Operacionalização: execução do Festival 2016	Coordenações Geral, Executiva, de Programação, de Produção e de Comunicação	Julho de 2016
Recepção de convidados (artistas, professores, oficinairos)	Coordenação de Produção	Julho de 2016
Fechamento do festival e desmontagem	Coordenações Executiva e de Produção	Julho e agosto de 2016
Pagamento dos serviços contratados e recolhimento de impostos	Coordenações Geral e Executiva	Julho a Outubro de 2016
Análise global do evento e prestação de contas	Coordenações Geral, Executiva, de Programação, de Produção e de Comunicação	Julho a Dezembro de 2016

Atividades

Para o desenvolvimento das atividades serão montadas curadorias específicas nas seguintes áreas:

- Diversidades
- Formações
- Memórias
- Novas Práticas
- Inclusões

Pessoal Envolvido da UFOP

- Ida Berenice Heuser do Prado – Coordenadora Geral do evento
- Rondon Marques – Coordenador Geral do evento

- Alexandre Agnolon – Curador no eixo Diversidades
- César Maia Buscacio – Curador no eixo Formações
- Emerson Cruz de Oliveira - Curador no eixo Inclusão
- Guilherme Paoliello – Curador no eixo Novas Práticas
- Juliana Castro Bergamini – Curadora no eixo Memória
- Karina Gomes Barbosa da Silva – Curadora no eixo Diversidades





- Marcelo Donizete da Silva - Curador no eixo Formações
- Marcilene Magalhães da Silva - Curadora no eixo Inclusão

Além desses profissionais, estão envolvidos no evento mais de 400 bolsistas que auxiliam em todas as etapas do projeto.

Custos:

O Projeto está em aprovação pelo Ministério da Cultura, mecanismo Mecenato.

Além do valor disponível para captação em Lei o projeto poderá captar recursos diretamente em empresas e através de descentralização da UFOP.

Segue nomes de possíveis patrocinadores do evento:

- Vale
- Gerdau
- Samarco
- Santander
- Banco do Brasil
- Caixa Econômica Federal
- Petrobras
- Oi
- Ministério da Educação
- Ministério da cultura